

Revista DIAPHONÍA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE
Programa de Educação Tutorial – PET

Grupo PET Filosofia

Revista DIAPHONÍA

| | | | |
|----------|----------|------|------------------|
| Volume 9 | Número 1 | 2023 | e-ISSN 2446-7413 |
|----------|----------|------|------------------|

A Revista DIAPHONÍA constitui um periódico promovido pelo PET [Programa de Educação Tutorial] do Curso de Filosofia da UNIOESTE em que se privilegia a produção de textos escritos por estudantes de graduação, acadêmicos bolsistas, egressos, tutores ou demais pesquisadores afetos às atividades do Programa tanto em nível local quanto nacional. Sua principal peculiaridade é o fomento e a difusão de textos que espelhem o processo de formação de seus autores, tendo como meta estimular a interlocução entre pares, numa perspectiva indissolúvel entre o ensino, a pesquisa e a extensão na área de Filosofia.

Apoio:



Bases indexadoras



Grupo PET Filosofia 2023/1º Semestre

Nelsi Kistemacher Welter (tutora)

Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho

Angela Paulus Bonemberger

Diego Enrique Clare Junior

Eduardo Adam Siqueira Gonçalves

Fernando Alves Grumicker

Fernando Sauer dos Santos

João Francisco de Oliveira Truccolo

Leonan Coelho da Costa

Nicole Elouise Avancini

Paola Cristiane Schroeder dos Santos

Thiago Luan Queiroz

Vitória Nunes Silva de Souza

EDITOR GERAL

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva (UNIOESTE)

EDITORES-ADJUNTOS

Prof^ª Dr^a Ester Maria Dreher Heuser (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luciano Carlos Utteich (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Nelsi Kistemacher Welter (UNIOESTE)

CONSELHO EDITORIAL

Prof^ª Dr^a Anna Maria Lorenzoni (UNIOESTE)

Prof. Dr. Carlos Renato Moiteiro (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a. Célia Machado Benvenho (UNIOESTE)

Prof. Dr. César Augusto Battisti (UNIOESTE)

Prof. Dr. Douglas Antonio Bassani (UNIOESTE)

Prof. Dr. Gilmar Henrique da Conceição (UNIOESTE)

Prof. Dr. Jadir Antunes (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Atílio Pires da Silveira (UNIOESTE)

Prof. Dr. José Francisco de Assis Dias (UNIOESTE)

Prof. Dr. Libanio Cardoso (UNIOESTE)

Prof. Dr. Luis César Yanzer Portela (UNIOESTE)

Prof. Dr. Marcelo do Amaral Penna-Forte (UNIOESTE)

Prof. Dr. Remi Schorn (UNIOESTE)

Prof. Dtd. Ricardo José Perin (UNIOESTE)

Prof. Dr. Roberto S. Kahlmeyer-Mertens (UNIOESTE)

Prof. Dr. Rosalvo Schütz (UNIOESTE)

Prof^ª Dr^a Vanessa Furtado Fontana (UNIOESTE)

Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr (UNIOESTE)

CONSELHO CIENTÍFICO NACIONAL

Prof. Dr. Arlei de Espíndola (UEL)

Prof. Dr. Cristiano Perius (UEM)

Prof. Dr. Edgard Vinicius Cacho Zanette (UERR)

Prof. Dr. Ernildo Jacob Stein (PUC/RS)

Prof. Dr. Evandro Marcos Leonardi (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Paraná)

Prof. Dr. Evanildo Costeski (UFC)

Prof. Dr. José Fernandes Weber (UEL)

Prof. Dr. Marcos Érico de Araújo Silva (UERN)

Prof. Dr. Marcos José Müller (UFSC)

Prof^ª Dr^a Mirian Donat (UEL)

Prof. Dr. Sirio Lopez Velasco (FURG)

Prof^ª Dr^a Solange de Moraes Dejeanne (UNIFRA)

CONSELHO CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Prof. Dr. Duane Harvey Davis (University of North Carolina, *Asheville* / EUA)

Prof. Dr. Franco Riva (Università Cattolica del Sacro Cuore / Milano)

Prof^ª Dr^a Graciela Ralon Walton (UNSAM / Buenos Aires)

Prof^ª Dr^a Irene Borges Duarte (Universidade de Évora)

Prof. Dr. Martin Grassi (UCA /Buenos Aires)

Prof. Dr. Ramon Raiffa (Institut Catholique de Toulouse)

Prof^ª Dr^a Stefania Mazzone (Università degli Studi di Catania)

Prof. Dr. Thamy Claude Ayouch (Sorbonne / Paris VII)

Apresentação

A décima oitava edição (vol. 9) da DIAPHONÍA, Revista dos Discentes do Curso de Filosofia da UNIOESTE, promovida pelo Grupo PET [Programa de Educação Tutorial], torna público mais um número primado pelo rigor e pela originalidade, ao marcar, consideravelmente, uma posição qualificada em termos de produtividade de pesquisa no contexto nacional da área.

Como de praxe, a Revista inicia com a **Secção Entrevistas**, cujo convidado especial, para essa ocasião, é o **Prof. Dr. João Antônio Ferrer Guimarães**, docente do Colegiado de Graduação em Filosofia da UNIOESTE. O professor retrata, pois, o seu itinerário acadêmico bem como o movimento de suas pesquisas mais recentes.

A **Secção Artigos** é composta de 10 trabalhos, como uma contribuição resultante das pesquisas individuais e/ou coletivas de colegas estudiosos em diferentes níveis de formação vinculados a várias instituições. No primeiro texto, “A política em Aristóteles: a expressão humana do habitar o mundo”, **Eduardo Abreu** expõe o conceito aristotélico de política, via a sua reflexão ética que é, senão, um “modo de habitar” o mundo. Para o pensador grego, o melhor modo de ser é aquele que corresponde ao propósito humano supremo, a Eudaimonia (viver feliz). Entende-se que a felicidade não significa qualquer momento acidental ou efêmero de prazer, mas uma condição de vida gerada pela alma racional que pensa e discerne (virtudes) os caminhos que vitalizam o ser. Já o segundo artigo, “O sentido das paixões e emoções: Cícero e os estoicos”, **Frederico Romero** discute uma revisão bibliográfica crítica sobre as particularidades da ética estoica descrita por Cícero em sua análise das paixões. Ora, os estoicos definem as paixões como movimentos contrários à natureza e desviados da razão correta. Nesse sentido, Cícero descreve 32 espécies de paixões definidas e detalhadas pelos estoicos, correlacionando-as e diferenciando-as das definições apresentadas por seus principais adversários. No terceiro ensaio intitulado “Bergson (hoje?): entre a ciência e a metafísica”, **Gabriel Von Prata Lazaro** circunscreve as críticas de Bergson às pretensões científicas de seu tempo. Trata-se, aí, de compreender que as suas críticas não tocam a ciência em si, mas as correntes que insistem em matematizar o mundo e negar a duração da vida e da consciência. A partir disso, Lazaro chama a atenção, ao ressaltar o papel da metafísica, que as reflexões de Bergson sobre a ciência em geral e a psicologia em particular se mantêm atuais. O quarto trabalho, “A doutrina da causalidade aristotélica como fio condutor para a construção da questão da técnica em Martin Heidegger”, **Francisco Wiederwild da Silva** e **Katieli Pereira** perspectivam a construção da questão técnica moderna tendo como fio condutor a doutrina das quatro causas de Aristóteles. Ora, Heidegger, em *A Questão da Técnica*, inicia o processo de desvelamento da essência do fenômeno técnico a partir da crítica à determinação instrumental e antropológica da técnica, pressupondo a causalidade

como seu fundamento. Para tanto, Heidegger mostra que o desvelamento da essência da técnica moderna só é possível a partir do caminho de pensamento que perpassa a doutrina das quatro causas aristotélica elucidando seu fundamento e a relação originária entre *poiésis* e composição. O quinto artigo, “Hannah Arendt e a natureza do totalitarismo”, **Rodrigo Moreira de Almeida** analisa a natureza do totalitarismo segundo H. Arendt. Fato é que o totalitarismo representa uma forma inédita de governo. Para definir a sua natureza, Arendt parte da tipologia de Kant e de Montesquieu acerca das formas de governo, que busca definir a essência, o princípio de ação e a experiência comum que as caracterizam. Ela conclui que o totalitarismo tem o terror como essência, visto que esse se torna um instrumento permanente. **José Tarcizio Hentz**, em “A religião na sociedade democrática segundo John Rawls”, retoma a proposta de John Rawls para o problema da compatibilidade entre religião e política. Nesse sexto artigo, a resposta indicada por esta filosofia política ultrapassa a ideia meramente exclusivista ou inclusivista das ideias religiosas por acentuar o domínio político em torno da razão prática, garantindo, assim, a convivência das ideias plurais na razão pública. A objetividade do debate proposto aos cidadãos na esfera pública possibilita o diálogo político de todos com todos. O sétimo trabalho, “Sobre a autonomia: um estudo acerca da liberdade de espírito” de autoria de **Vitor Leandro Kaizer** tematiza a autonomia ou “liberdade de espírito”. Para tanto, tais conceitos são abordados à luz da problemática da inteligência (voûç — razão, mente): a inteligência, que dispõe o ser-livre do homem, é a potência que mais bem o caracteriza como homem de modo que a efetivação ou não da liberdade de espírito corresponde, exclusivamente, a um modo de ser do homem. O oitavo texto se intitula “A igualdade política como fundamento da legitimidade democrática no pensamento de Jeremy Waldron de **Marcos Antonio da Silva**. Trata-se de explorar a conexão filosófica entre os dois valores políticos caros à modernidade, a saber, a liberdade e a igualdade. Ademais, se detém nas implicações que o conceito de igualdade política produz no pensamento político de Jeremy Waldron, sobretudo no que diz respeito à sua reflexão sobre a legitimidade democrática do *judicial review*, renovando a pertinência de se estabelecer um diálogo constante com a crítica por ele levada a efeito contra esse modelo de atuação judicial presente em vários contextos constitucionais da contemporaneidade. Já, em “Del “buen vivir inca” a la economía comunitarista”, o filósofo uruguaio **Sirio Lopez Velasco** resgata brevemente alguns traços fundamentais da economia inca, ao mesmo tempo em que mostra como elas podem ser atualizadas em uma perspectiva econômica comunitarista, sem padrões e ecológica (especialmente naqueles países, como Peru, Bolívia e Equador, onde o comunalismo indígena remonta pelo menos aos tempos incas). Para tanto, Velasco toma como referência o Livro V do primeiro volume dos *Comentários Reais dos Incas* do Inca Garcilaso de la Vega. Por fim, no décimo artigo intitulado “A pós-modernidade, o *pensiero debole* e o cristianismo não religioso

segundo Gianni Vattimo” **José de Sá de Araújo Neto** discute a pós-modernidade a partir de Gianni Vattimo. Para isso, trata-se de compreender o conceito de “pensamento mole” e as características de uma nova ontologia que se abre para as diversas possibilidades de manifestação das diferenças, a liberação dos dialetos e a libertação das metáforas, em uma sociedade de comunicação generalizada.

A Secção **Escritos com Prazer** é aberta com o texto “O real e seu avesso: mundo como conjuntura relacional” de autoria de **Lucas de Lima Cavalcanti Gonçalves**. Ele mostra como a filosofia, segundo os antigos, é filha do trauma. Certas experiências atingem o ser existente como que acoçando-o, fazendo com que ele se contorça e encolha, como um verme ao ser pisado. Ocorre que um tal encolhimento se manifeste, no animal humano, como abertura de fala. O que está em jogo aí é o avesso do real no contexto da physis. O texto seguinte é “Educação, indivíduo e realidade” de autoria de **José João Neves Barbosa Vicente**. O autor busca retratar a tríplice temática no contexto da sociedade contemporânea. **Débora Fátima Gregorini**, em “O dia que conheci Laura” brinda o leitor com um relato impactante. Trata-se de acompanhar a experiência vivida de uma personagem, a Laura, em sua condição feminina no cenário de uma cultura fortemente patriarcal. O próximo texto, agora, é o breve conto intitulado “Mulherzinha” de **Whesley Fagliari dos Santos**. O contista trabalha a caricatura do termo feminino no contexto de uma cultura sob a hegemonia de certo machismo militante. A secção encerra com os versos de “Morada”. Trata-se de um breve, mas singelo poema assinado por **Silmara de Fátima Mielke** que conduz o leitor para a experiência originária do habitar.

Por fim, em mais uma **Secção de Resenhas**, o público leitor tem, em mãos, “Em defesa do jogo: diálogos epistemológicos contemporâneos”, obra coletiva essa coorganizada por **Grillo, R. M; Scaglia, A. J.; Carneiro, K. T.** Ao lançar esse trabalho, a Appris, de Curitiba, traz a público, em 2022, um conjunto primoroso de ensaios que perspectivam, por diferentes vias, a significação do fenômeno do jogo. Esse caráter apologético busca, em sentido hermenêutico, situar tal fenômeno num raio de abrangência multidisciplinar realocando-o no cenário da cultura em geral.

Isso posto, por meio desse número que inaugura 2023, o periódico faz jus, mais uma vez, ao espírito formador, plural e dialógico que tem sido a marca indelével da Revista, como um veículo propulsor de fomento. A obtenção do conceito B₁, junto ao Qualis/CAPES na última classificação (2017-2020), dá, nesse momento, o pleno reconhecimento de todo o trabalho editorial até aqui em curso, o que muito orgulha todos nós!

A todos, um salutar experimento de leitura!

Prof. Dr. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva

Profª Drª Nelsi Kistemacher Welter

Editores